

BOLETIM FILATÉLICO

Publicação do Clube Filatélico Brusquense

ANO 5 - Nº 26 Setembro - Outubro 2019





BOLETIM FILATÉLICO

ANO 5 – Nº 26
Set - Out 2019

Clube Filatélico Brusquense
Fundado em 21 de julho de 1935

Caixa Postal 212
88.353-970 Brusque – Santa Catarina
email: jorgekrieger@uol.com.br

MENSAGEM DO EDITOR

Prezados leitores.

Estamos de volta!

São muitos os assuntos que abordamos nessa edição do BOLETIM FILATÉLICO, relatando importantes eventos no âmbito do colecionismo filatélico e numismático.

Em agosto aconteceu em Florianópolis o 50º Encontro Filatélico e Numismático de Santa Catarina, verdadeiro marco histórico entre os colecionadores de todo o Brasil. Ainda no mesmo mês, São Paulo sediou a XIV BRAPEX, que reuniu as melhores coleções brasileiras na sede histórica dos Correios da capital paulista.

Como se não bastasse, comemorou-se no dia 25 de agosto os 150 anos da imigração polonesa no Brasil com o lançamento de selo personalizado e uma grande festa na cidade de Brusque, Santa Catarina, local da chegada daqueles colonos em 1869.

A filatelia brasileira está vivendo um momento muito especial. Apesar dos modernos meios de comunicação, os clubes tem se mantido atuantes (SPP 100 anos; SOPHIPA 86 anos; CFB 84 anos), reunindo os antigos colecionadores e atraindo jovens para esse secular e interessante hobby que reúne entretenimento e conhecimentos de forma geral.

Jorge Paulo Krieger Filho

NESTA EDIÇÃO

- 3 - Imigração polonesa no Brasil completa 150 anos
- 8 - Cartas para a Polônia
- 12 - O mundo em retângulos de papel
- 15 - Notícias
- 17 - 50 anos dos Encontros Filatélicos e Numismáticos de Santa Catarina
- 19 - Página Numismática
- 20 - SOPHIPA – 86 anos na filatelia do Pará
- 21 - XIV Exposição Filatélica Brasileira – BRAPEX
- 24 - Brasil – homenagem à chegada do homem à Lua
- 25 - Moedas brasileiras e seus reflexos na filatelia (parte 2)
- 31 - A Maçonaria na História Postal (25)

150 Anos da Imigração Polonesa no Brasil tem festa e lançamento de selo personalizado em Brusque (pág. 3)



Imigração polonesa no Brasil completa 150 Anos



Os primeiros imigrantes poloneses chegaram ao Brasil em agosto de 1869 e se estabeleceram na Província de Santa Catarina na então Colônia Príncipe Dom Pedro, próxima da Colônia Itajahy; em 6 de dezembro do mesmo ano as duas povoações foram unificadas administrativamente, passando a integrar o atual território de Brusque.

Em busca de melhores condições de vida (guerras, fome e desemprego assolavam os países europeus), 16 famílias polonesas (cerca de 80 pessoas, basicamente agricultores) originárias de *Opole*, cidade da Alta Silésia, partiram no dia 16 de junho de 1869 do porto de Hamburgo a bordo do navio *Victoria*. A travessia atlântica, que durou aproximadamente 60 dias, teve como destino o porto de Itajaí.

Mais tarde, a partir de 1889, novos imigrantes poloneses chegaram a Brusque procedentes de *Lodz*, na época grande polo têxtil da Europa.

Por sua contribuição ao início da indústria têxtil de Brusque ficaram conhecidos como “os tecelões de Lodz”.

O dia 25 de agosto passou a ser “reconhecido como o Dia da Imigração Polonesa para Brusque”, a primeira do Brasil, pois naquela data, em 1869, foi batizado o menino Estevão, filho de Maria Kowalska e Thomaz Sieniovski, nascido no dia 3 de julho a bordo do *Victoria*.

Para comemorar essa efeméride, a Fundação José Walendowsky, entidade com sede em Brusque que atua na preservação da memória dos imigrantes e divulgação da história e cultura polonesa, em parceria com o Clube Filatélico Brusque e apoio dos Correios, lançou no dia 25 de agosto último um envelope com selo personalizado alusivo aos 150 ANOS DA IMIGRAÇÃO POLONESA NO BRASIL. Na presença de autoridades, filatelistas e grupos poloneses de várias cidades, cerca de 800 pessoas prestigiaram a solenidade na Sociedade Beneficente e Recreativa Santos Dumont, seguida de almoço e apresentações culturais.



A primeira obliteração do selo comemorativo foi realizada pela Senhora Marta Olkowska, Encarregada de Negócios e Embaixadora Interina da República da Polônia no Brasil, prosseguindo com as seguintes autoridades: Dorota Bogutyn, Cônsul Geral Interina da República da Polônia em Curitiba; Dorota Ortynska, Vice-Cônsul da República da Polônia em Curitiba; Ari Vequi, Vice-Prefeito de Brusque; Rizio Wachowicz, Presidente da Braspol Nacional; Marco Antônio

Gonçalves, Diretor da Plasmak Rotomoldagem; João Paulo Loyola Walendowsky, Presidente da Fundação José Walendowsky; Nazareno Angulsky, representando a FIP – Feira Industrial Permanente; Dr. Carlos Alberto Civinski, Desembargador do Tribunal de Justiça de Santa Catarina e Valdir Rubens Walendowsky, Vice-Presidente da Fundação José Walendowsky e Secretário de Turismo do Município de Balneário Camboriu.



Embaixadora Marta Olkowska, Rodrigo César Barreto Pereira (esquerda), gerente da agência dos Correios de Brusque e Jorge Paulo Krieger Filho, presidente do Clube Filatélico Brusquense .



Dorota Bogutyn, Cônsul Geral Interina da República da Polônia em Curitiba



Dorota Ortynska, Vice-Cônsul da República da Polônia em Curitiba;



José Ari Vequi, Vice-Prefeito de Brusque



Rizio Wachowicz, Presidente da Braspol Nacional, com sede em Curitiba



João Paulo Loyola Walendowsky, Presidente da Fundação José Walendowsky



Marco Antônio Gonçalves, Diretor da Plasmark Rotomoldagem



Nazareno Angulsky, representando a FIP – Feira Industrial Permanente - Brusque



Dr. Carlos Alberto Civinski, Desembargador do Tribunal de Justiça de Santa Catarina

Fotos: Maristela Hellmann (Foto Primavera)



Valdir Rubens Walendowsky, Vice-Presidente da Fundação José Walendowsky e Secretário de Turismo do Município de Balneário Camboriu.



Sra. Izabel Liviski, editora chefe do BoletimTAK! recebe exemplar do BOLETIM FILATÉLICO.



Vista geral do evento



Detalhes do selo personalizado

O Selo personalizado alusivo aos 150 anos da Imigração Polonesa no Brasil é uma iniciativa da Fundação José Walendowsky, entidade com sede em Brusque, Santa Catarina, que tem como objetivo preservar a memória da imigração polonesa. Foi elaborado a partir de proposta do Clube Filatélico Brusquense pelo artista visual Fagner Maximo da Silveira, de Criciúma, sul de Santa Catarina. O Selo para as comemorações do sesquicentenário tem o intuito de homenagear os colonizadores através dos elementos da dança e das cores. É apresentada a data do início da colonização, bem como as bandeiras do Brasil e da Polônia. As cores representam a vestimenta da dança Krakowiak, com suas rendas e cores marcantes.

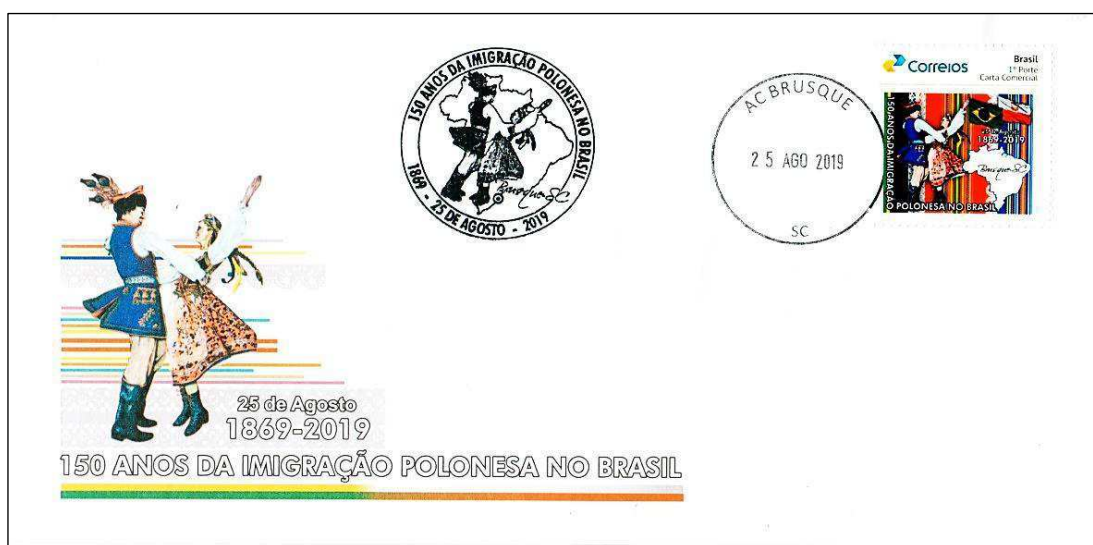
A “Krakowiak é uma dança nacional de origem popular da região sul da Polônia, conhecida em sua forma atual desde o século XV. Tomou o nome da cidade de Krakovia, antiga capital real da Polônia.

O selo tem em seu plano o casal em movimento ao lado do mapa do Brasil, dando destaque para a cidade de Brusque onde teve início a imigração polonesa em 1869.

Tiragem - 1.200 selos.

Data do lançamento - 25 de agosto de 2019

Local – Sociedade Beneficente e Recreativa Santos Dumont – Brusque - SC



Cartas para à Polônia

Maria do Carmo Ramos Krieger
Curitiba - PR



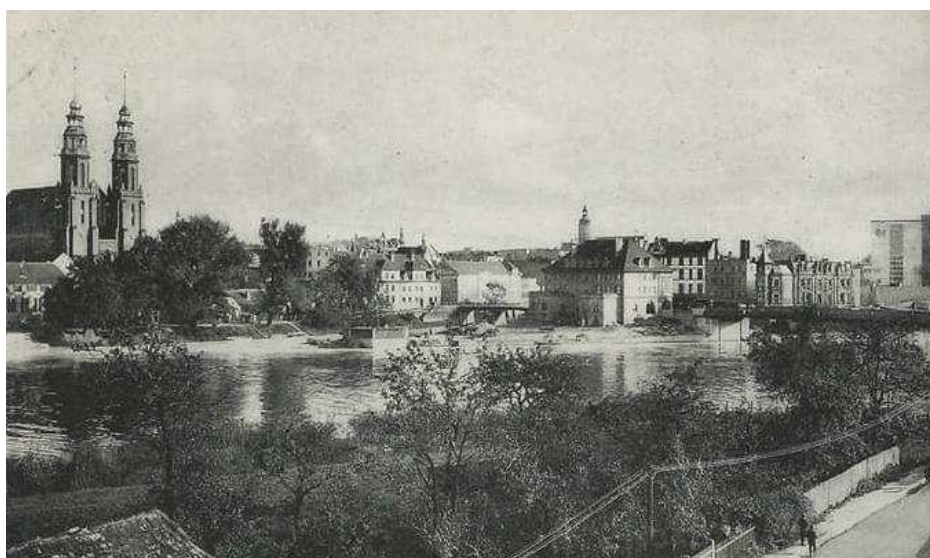
Queridos pais:
Mando-vos lembranças.

Em junho de 1869 um grupo de poloneses deixou a região de Opole, na Alta Silésia e, após uma viagem terrestre desde a Polônia à Alemanha, embarcou no porto de Hamburgo, no navio a vapor Victoria. O destino? O Sul do Brasil, mais precisamente

a Colônia Itajahy, na então Província de Santa Catarina.

Vinte anos depois, em 1889, outra leva sairia de Łódź, Polônia, viajaria pelas águas do Oceano Atlântico e após desembarcar no porto brasileiro do Rio de Janeiro, seria encaminhada à ex-Colônia, agora nominada Brusque, no Vale do Itajaí-Mirim. Acredita-se que a maioria fosse de tecelões, com alguns elementos que forneceria mão-de-obra qualificada para a implantação dos primeiros teares manuais de madeira, modificando a economia local com o surgimento de uma nova atividade: a do operário tecelão. Porém muitos deles eram agricultores, conforme informações a seguir.

Alguns desses poloneses, vindos de Łódź, escreveram cartas a seus familiares que haviam permanecido na saudosa Polônia, narrando como havia sido a viagem, o que aconteceu na chegada, novidades de aquém-mar, enfim, notícias de saúde, pedidos de alguns artigos e também de orações.



Opole, lugar de origem da primeira leva de poloneses. Data da foto: 1935.
Foto cedida por Eduardo Alencar de Azambuja.

Muitas cartas remetidas ao país de origem, escritas nos anos 1890/1891, não chegaram ao destino: confiscadas por autoridades contrárias à emigração, elas iriam aparecer posteriormente, salvas do fogo no Levante de Varsóvia (1944), por ocasião da Segunda Guerra Mundial que atingiu a maioria dos edifícios públicos e não públicos da Polônia. Um pacote com 60 cartas voltou ao Brasil. Eram dos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná. Em 1977 Francisco Dranka, de Curitiba/PR, as traduziu, comentando: “A tradução, embora perca o sabor do original, tem o seu mérito histórico, pois muitas vezes é a primeira impressão que os imigrantes colocaram no papel”.

vigorosos, bem como toda sorte de verduras: cenoura, beterraba, nabo, salsinha, cebola, numa palavra tudo. Crescem limoeiros, laranjeiras e café. Mas tudo tem que ser plantado. Cresce cana-de-açúcar, de que se fabrica cachaça, vinagre e açúcar.

Se desejais vir, não desperdiceis ferramentas agrícolas, bem como cepilho, formão e verruma. Levem todas (com certeza ele queria dizer: tragam – nota da autora) ferramentas consigo. Levem tudo o que puderem de roupas de cama, camisas, roupas de verão, sapatos”.

Então, no meio da correspondência, a localização é mencionada: “Da cidade de Brusque levaram-nos para uma grande selva. Tivemos que perambular muito até



Łódź - Cidade de origem dos tecelões (1889). Data da foto: 1900.
Foto cedida por Eduardo Alencar de Azambuja.

Das cartas, três procediam de Brusque - catalogadas como nº 60. Escritas por Estanislau Sabelski, Miguel Sabelski e João Streiesky, datadas de 15 de março de 1891, constituem um importante legado para o entendimento de uma ‘leitura’ da paisagem geográfica dos anos de 1890/1891, com informações interessantes sobre a economia local.

Estanislau escreveu: “Toda a família poderá viver bem aqui na minha propriedade. Aqui cresce o arroz, o milho, a cevada, o trigo e o centeio são bem

chegar à vida estável”.

Aqui uma afirmação: “Para quem vai bem na Polônia, ficará bem no Brasil. Pode-se criar porcos, gado, galinhas, marrecos à vontade”. Para os brusquenses, isso deve ‘soar’ como algo conhecido, pois não é que a ave acabou sendo a figura símbolo da Festa Nacional do Marreco, realizada anualmente no mês de Outubro na cidade?

O que chama atenção nas correspondências é a maneira respeitosa do cabeçalho das mesmas: “Adentro a casa

dos queridos pais. Louvado seja N. S. Jesus Cristo” – herança da fé católica, presente em outros trechos, como: “Fique com Deus, querido pai”.

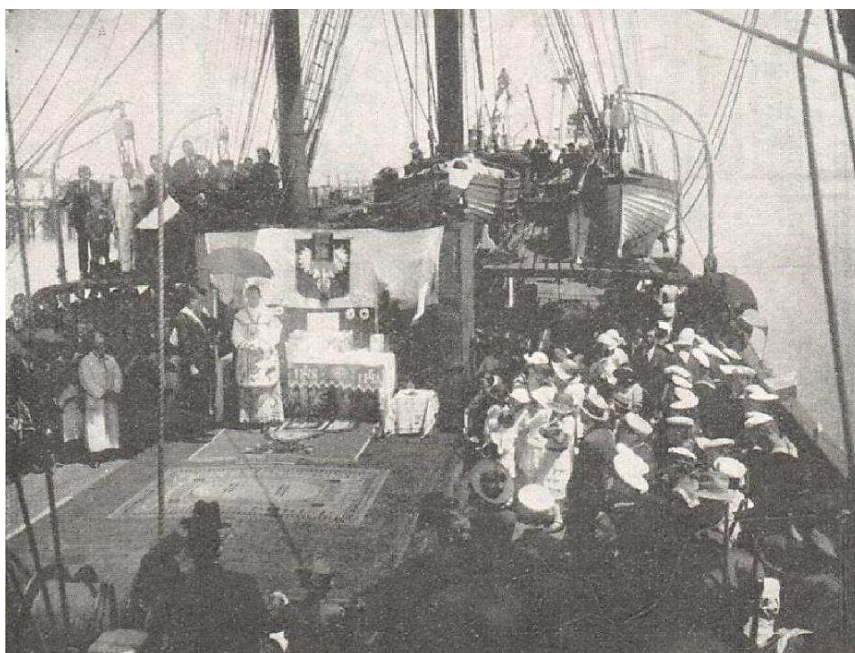
Já Miguel Sabelski, narrou seu infortúnio, escrevendo: “estou com saúde, juntamente com minhas crianças. O filho que Deus me deu tive que entregar para ser criado por outros. Envio-vos notícias tristes, queridos pais. Mariana, minha esposa querida e vossa filha, separou-se de nós. Teve ao todo nove dias de doença e faleceu no dia 9 de novembro” (apesar de ele não ter citado o ano, ocorreu em 1890 – nota da autora).

Como se vê, as cartas nem sempre eram portadoras de boas notícias e o fato de terem sido desviadas, nos leva a pensar o quão angustiante a falta de notícias deve ter sido para os parentes que haviam ficado na Polônia. A troca de correspondência era pouco usual e o trajeto percorrido, além de longo pela própria distância intercontinental, difícil, pois o meio utilizado era navio! Pela interrupção das missivas, os ‘queridos pais’ nem chegaram a saber que: “Não fornecem passagem de volta de forma

alguma”. Sem expectativa, portanto, de qualquer regresso, os imigrantes apostavam, com certeza, nas cartas. Talvez até raríssimas correspondências tenham, de fato, ocorrido. Porém a presença de algum registro sobre o assunto continua sendo pouco significativo.

João Streiesky iniciou assim: “Comunico-vos que estamos com saúde, graças a Deus supremo, o que também vos desejamos, segundo pedis a Deus. Queridos pais, mando-vos lembranças”. E aqui outra mensagem que se perdeu: “Quando escreverem carta para mim, mandem-me toda sorte de sementes, todas que possuírem de primavera. Ganhei tanta terra que durante toda a minha vida não terei condições de usar”.

Uma recomendação que ficou na memória do tempo entre a data das cartas (1891), o encontro delas (1944), sua tradução (1977), até 2019, quando se comemora, no dia 25 de Agosto, os 150 anos da Imigração Polonesa para Brusque e pode ser traduzida em algo que, apesar de quase extinto e desconhecido de uma geração contemporânea, é icônico para os amantes da Filatelia: SELO. Sim, um selo



Missa realizada em navio de imigrantes poloneses
no porto de Paranaguá - década de 1920.

Fonte: Souza, Gerson. A Estrela de Jacó. p. 60. Editora Odisseia, 2014

personalizado, alusivo à data, foi lançado para celebrar o acontecimento. Uma iniciativa da Fundação José Walendowsky (entidade que congrega descendentes de poloneses em Brusque) em parceria com o Clube Filatélico Brusquense – responsável em difundir e preservar a tradição de colecionadores em torno do tema SELO. O que é um selo? perguntarão alguns. Simplesmente um pedacinho de papel que se reveste de toda importância ao ser emitido oficialmente pelos Correios, como o é o caso do Selo Comemorativo pelos 150 da Imigração Polonesa para Brusque.

Com certeza, se Estanislau, Miguel e João fossem escrever hoje, usariam o belíssimo selo nos envelopes remetidos à sua Polônia, subscrevendo assim:

“O nosso endereço é este:
Ao cidadão Estanislau Sabeski
Estado de Santa Catarina, Itajaí
Colônia Brusque, Brasil.”

Foi dessa maneira que seguiu a

recomendação dos imigrantes aos “Queridos pais” lá na Polônia, endereço a ser utilizado quando eles enviassem correspondência para os remetentes, os quais finalizaram: “Despedem-se todos os que ficam no Brasil com suas famílias”.

Na atualidade, o lançamento do selo comemorativo reveste-se de importante homenagem aos heroicos imigrantes poloneses. Parabéns pela excelente iniciativa, Fundação José Walendowsky e Clube Filatélico Brusquense!

Maria do Carmo Ramos Krieger é filha do filatelista e numismata, co-fundador do Clube Filatélico Brusquense e da Federação Filatélica e Numismática de Santa Catarina (FEFINUSC), Oscar Gustavo Krieger (in memoriam). Com ele aprendeu a ‘postar’ uma carta como convinha, com selos bem colocados à direita do envelope e não obliterados. Enviar uma carta era uma aventura. Talvez muitos nem tenham, passado por esse processo...

Porto de Hamburgo



Selo em homenagem aos 800 anos do porto de Hamburgo. Emissão 1989 – Correios da Alemanha.

Imagem da cidade de Hamburgo por volta de 1811.

Disponível em
https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Jmdavid_hamburg.jpg



O mundo em retângulos de papel

José Carlos Daltozo
Martinópolis - SP

À primeira vista são simples retângulos de papel, mas eles têm mais de um século de vida e história. São conhecidos no mundo inteiro, desde Anchorage, no Alasca, até Punta Arenas, no Chile. Ou de Oslo, na Noruega, a Adelaide, na Austrália. Estamos falando do cartão-postal, essa invenção simples que surgiu em 1869, idealizada pelo professor Emmanuel Hermann, na Áustria, como uma maneira de baratear os serviços postais para as pessoas de menores posses. No início não continha fotos ou desenhos, era simples cartolina pré-selada onde se podia escrever a mensagem a descoberto, ou seja, sem a utilização de envelope. Por isso a tarifa postal era metade do valor de uma carta comum. Excelente veículo para mensagens curtas, pequenas notícias, boas lembranças e pequenos avisos, nasceu praticamente na mesma época do telefone. Como este era raro e caro, o postal passou a ser o meio mais simples e eficiente de comunicação entre as pessoas. Em poucos anos seu uso se espalhou pelo mundo, chegando ao Brasil em 1880.



Rio de Janeiro – início do século XX

No final do século dezenove, quando começou a mostrar, numa das faces, desenhos e fotografias, sua popularidade aumentou e passou a ser objeto de coleção. A época áurea do cartão-postal foi no início do século XX, de 1900 a 1930. Nesse período foi o grande disseminador da fotografia no mundo, uma vez que não havia televisão nem informática e os jornais e revistas traziam poucas ilustrações. Hoje o postal continua muito utilizado como meio de propagar fotos de cidades, belas paisagens, igrejas, praias e empreendimentos turísticos variados: pousadas, hotéis e resorts. Antigos ou modernos, os postais constituem valioso recurso para os pesquisadores de história, geografia, artes, arquitetura, meios de transporte, modo

de vida, usos e costumes de povos e países. Estes simples retângulos de papel são, portanto, instrumentos de preservação da memória dos homens e suas realizações, e da vida animal e vegetal na face da Terra. Uma coleção de postais é uma verdadeira janela para o mundo. Além disso, é uma excelente terapia para o atribulado ser humano, ajudando-o a combater o stress da vida moderna. Uma espécie de fuga, uma viagem sem passaporte, sem pesadas malas, sem a confusão de rodoviárias e aeroportos.

Também pode ser objeto de estudo sociológico, como o realizado pelo escritor pernambucano Gilberto Freyre em seu livro “Alhos e Bugalhos”. Ele dedicou 16 páginas a um ensaio sobre o cartão-postal do início do século na Amazônia, mais especificamente sobre os postais remetidos daquela região para Portugal.

Tudo começou quando ele visitava a Feira da Ladra, em Lisboa, e encontrou vários postais à venda numa barraquinha de antiguidades. Mostravam a Amazônia brasileira na época áurea da borracha. Sua atenção foi despertada para as paisagens que não mais existiam e, principalmente, pelo conteúdo sociológico das mensagens escritas no verso. Ou seja, os imigrantes portugueses que vieram fazer a América, escrevendo para seus conterrâneos sobre a aventura no Inferno Verde.

Freyre, sem ser colecionador, passou a admirador do cartão-postal. O colecionador, na maioria das vezes, está à procura do aspecto pictórico, do interesse histórico e geográfico de um postal. Mas para o sociólogo interessava mais o que pensava e escrevia no verso do postal o imigrante vivendo no começo do século XX no “calor tropical da Amazônia, numa aventura em ambiente tão diverso do rotineiramente europeu de suas aldeias minhotas, ou do Porto, ou de Lisboa”.

Esses imigrantes descreviam o que encontravam no novo lar, as árvores gigantescas, os rios infindáveis, os animais e pássaros, as belezas dos teatros de Manaus e Belém, o movimento dos portos e até, num deles, o remetente exaltava o uso do chuveiro, ainda pouco conhecido nas províncias portuguesas.



Dirigível Graf Zeppelin no Rio de Janeiro – 25.05.1930

Gilberto Freyre finaliza seu trabalho dizendo que “dos postais que consegui juntar para uma pequena análise, as informações conservadas nesses veículos simples e até frívolos e brejeiros de comunicação, não consta nenhum que confessasse fracassos. Ou contasse lamúrias e decepções. Isso não quer dizer que tais fatos não tenham ocorrido com os imigrantes portugueses, mas como o cartão-postal é algo festivo, colorido, lúdico, há uma incompatibilidade do seu uso para mensagens negativas. Todos os que se dispunham a comprar postais e escrever para seus parentes, o faziam com a euforia do triunfador”.



SP, Largo da Sé – década de 1930



Salvador, Bahia – década de 1910



SP, postal de 1908

SP, Largo do Rosário – 1902



(*) José Carlos Daltozo é jornalista e historiador, com 12 livros publicados, além de colecionador de cartões-postais. Possui mais de 205.000 exemplares em seu acervo, do mundo inteiro. Aceita permutas e doações de cartões-postais (novos ou escritos no verso, antigos ou atuais, de qualquer lugar do mundo).

Caixa Postal, 117 - 19500-000 - Martinópolis – SP
E-mail: jcdaltozo@uol.com.br

Notícias

Mostra Filatélica PERSONALIDADES BRASILEIRAS



Durante o mês de julho a Agência dos Correios de Brusque recebeu a Mostra Filatélica PERSONALIDADES BRASILEIRAS, organizada pelo associado Jorge Bianchini.

Na foto, da esquerda para a direita: Rafael João Scharf, Jorge Paulo Krieger Filho, Jorge Bianchini e Rodrigo Cesar Barreto Pereira, gerente dos Correios de Brusque.

ENCONTRO DE COLECIONADORES EM FLORIANÓPOLIS.

Nos dias 3 e 4 de agosto de 2019 a AFSC - Associação Filatélica e Numismática de Santa Catarina, sediou mais um encontro de colecionadores em Florianópolis, o 50º da série que se iniciou em 1960. Membros do Clube Filatélico Brusquense se fizeram presentes no dia 3.



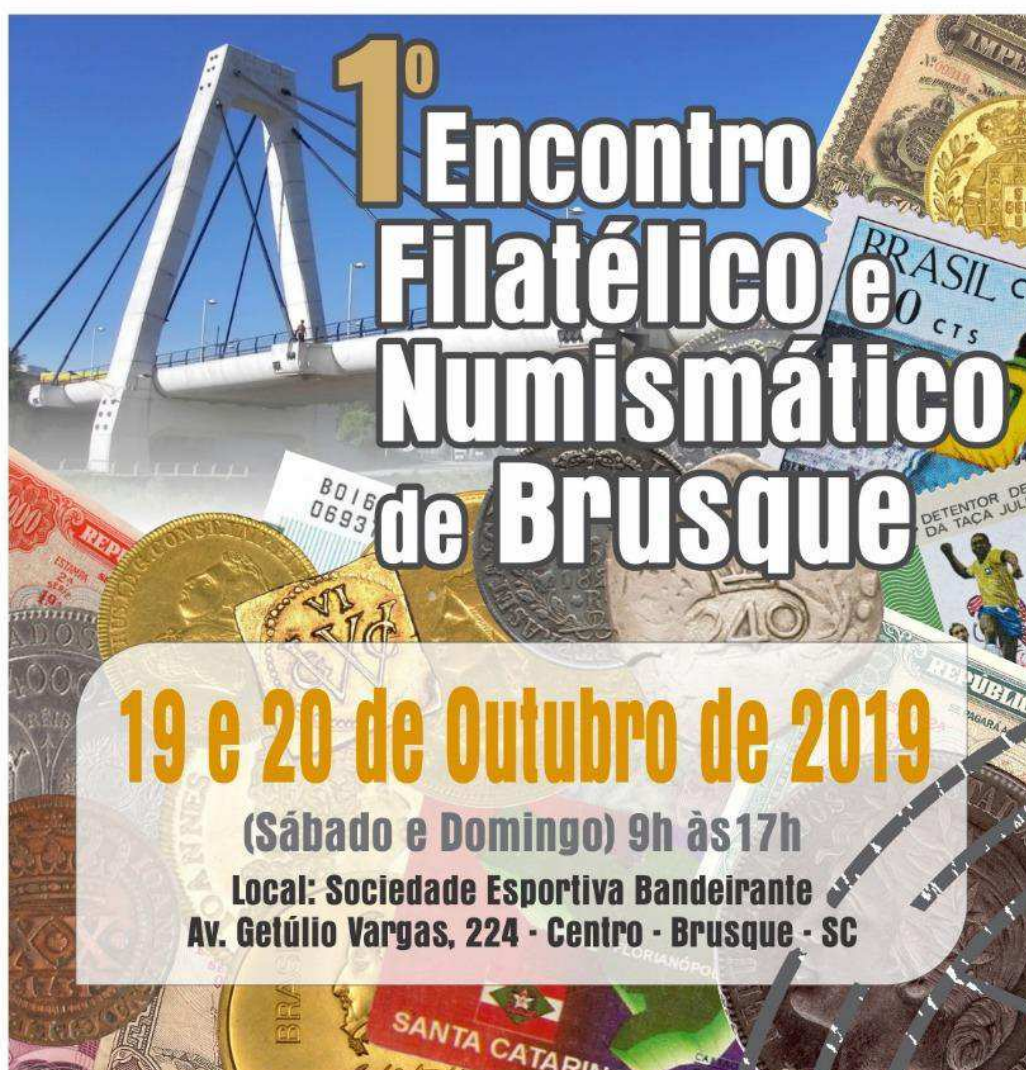
Parcerias para eventos filatélicos e culturais

Membros do Clube Filatélico Brusquense, Museu CASA DE BRUSQUE e IAK – Instituto Aldo Krieger, estiveram reunidos no dia 27 de agosto com os administradores do Museu de Azambuja, de Brusque, entidade que reúne grande acervo de arte sacra. No encontro foram analisadas futuras parcerias filatélico-culturais, como o lançamento de um selo comemorativo personalizado no próximo ano quando o Museu completa 60 anos de atividades.



Jorge Paulo Krieger Filho, Laura Regina Chierighini (atendente comercial da agência Central dos Correios de Florianópolis), Gaspar Eli Severino, Nilo Sérgio Krieger e Jorge Bianchini no encontro em Florianópolis.

Rafael João Scharf (segundo à esquerda) com numismatas de Guabiruba .



Informações:

jorgekrieger@uol.com.br

☎ (47) 99969-1516

rafaeljs6@hotmail.com

☎ (47) 99631-4480

Realização:



50 anos dos Encontros Filatélicos e Numismáticos de Santa Catarina

A AFSC – Associação Filatélica e Numismática de Santa Catarina comemorou com festa o jubileu de ouro dos **Encontros Filatélicos e Numismáticos de Santa Catarina**, reunindo grande número de colecionadores no Hotel Castelmor, em Florianópolis, nos dias 3 e 4 de agosto do corrente ano.

O evento, com o apoio dos Correios, contou com o lançamento de um carimbo comemorativo e um selo personalizado alusivos à efeméride. Na presença de inúmeros colecionadores e do Superintendente Estadual dos Correios de Santa Catarina, em exercício, Senhor Eduardo Caliari, as obliterações foram realizadas pelos filatelistas Cezar Augusto Moraes Bolzan, idealizador do selo e do carimbo, João Alberto Correa da Silva, vice-presidente da SOFICUR – Sociedade Filatélica de Curitiba e Ernane Rebello, secretário da AFSC.

HISTÓRICO DO EVENTO

A filatelia em Santa Catarina tem uma longa história. São muitos os registros a respeito e muitas cidades do Estado viram nascer e crescer Clubes e Associações Filatélicas, Numismáticas e de Colecionismo em geral.

No final da década de 1960 era comum, geralmente aos sábados, o encontro de filatelistas de Blumenau e Itajaí para troca de selos e informações.

Quando filatelistas de Brusque juntaram-se a eles, surgiu a ideia de formalizar a realização de encontros periódicos. O primeiro deles aconteceu em

Itajaí no dia 16 de agosto de 1969, na Sociedade Guarani. Em 1973, a AFSC promoveu o primeiro encontro em Florianópolis. De lá para cá, Santa Catarina vem reunindo seus filatelistas, numismatas e tantos outros colecionadores, todos os anos, ininterruptamente.

Por tudo isso, os Correios lançaram no dia 3 de agosto de 2019, carimbo comemorativo e selo personalizado alusivos aos 50 anos dos Encontros Filatélicos e Numismáticos de Santa Catarina, marcando, definitivamente, na filatelia brasileira tão expressiva data.



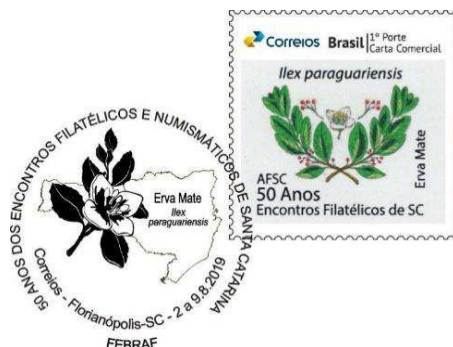
esq/dir – Cezar Augusto Moraes Bolzan, Ernane Rebello, João Alberto Correa da Silva e Eduardo Caliari

INFORMAÇÕES SOBRE O SELO E O CARIMBO

As imagens do carimbo e do selo retratam a flor e o fruto da erva-mate, tema ainda inédito nos selos postais brasileiros.

A erva-mate (nome científico *ilex paraguariensis*), também chamada mate ou congonha, é uma árvore da família das aquifoliáceas, originária da região subtropical da América do Sul. Consta que os índios guaranis foram os primeiros a usar a erva-mate para o preparo de bebidas. O nome científico foi dado em 1820 pelo botânico francês Auguste de Saint-Hilaire após conhecer a planta no Paraguai. O ciclo da erva-mate gerou crescimento no planalto norte e região oeste do Estado de Santa Catarina, onde a história da região se confunde com a história ervateira. O objetivo dessa emissão é resgatar essa tradição enraizada no Estado. A arte gráfica do selo é da TM POHL PUBLICIDADE e o carimbo foi idealizado por Roberto Basso.

Texto fornecido pela Coordenação de Comunicação dos Correios de Santa Catarina/Florianópolis, correspondendo ao pronunciamento do senhor Jair Nazareno Xavier no dia do evento.



Página Numismática

Cédulas, moedas, medalhas e suas histórias

O Haiti é um pequeno país do Caribe, conhecido como A Pérola das Antilhas. Sua capital é Porto Príncipe. O francês e o créole são as línguas oficiais do país. Em 1492 Cristóvão Colombo chegou na região; em 1697 a Espanha cedeu à França a parte ocidental da ilha onde hoje fica o Haiti, que tornou-se independente em 1804.

O *gourde haitiano* é a moeda oficial e começou a ser utilizado em 1813. A cédula que ilustra esse texto (emitida em 2004 em comemoração ao bicentenário da independência) tem no anverso a imagem de Sanité Bélair, heroína da revolução haitiana (1791-1804) e no verso o Forte Ogé, construído em 1805 para conter um possível retorno dos franceses.



Israel é um país do Oriente Médio às margens do Mar Mediterrâneo, considerado Terra Santa por judeus, cristãos e muçulmanos.

Foi criado em 14 de maio de 1948, tendo David Ben-Gurion como primeiro chefe de governo.

A capital é Jerusalém, uma das cidades mais antigas do mundo.

A cédula de 50 Shekel foi emitida pelo Banco de Israel em 1978 tendo no anverso a figura de Ben-Gurion; no verso o Portão Dourado, um dos oito portões (e o mais antigo) das muralhas da cidade velha de Jerusalém. Tinha ligação direta para o Monte do Templo.

SOPHIPA - 86 ANOS NA FILATELIA DO PARÁ

Por Paulo Ananias Silva



A Sociedade Philatelica Paraense – SOPHIPA, entidade fundada em 09/07/1933, completou recentemente seus 86 anos de existência, com uma história rica em acontecimentos e desenvolvimento da filatelia paraense.

A SOPHIPA é a 5ª Associação filatélica do Brasil e teve como fundador e primeiro presidente o Desembarcador Cursino Silva, que também foi o responsável pela primeira Exposição Filatélica e Numismática do Pará em 1936, sendo a terceira do Brasil. O atual Presidente é o filatelista Marcelo Corrêa, com mandato para o biênio 2019/2020.

Os Correios tem um projeto que vem desenvolvendo em parceria com a SOPHIPA chamado “Os Correios nas Escolas”, onde levamos a filatelia às escolas, com palestras e oficinas com distribuição de selos e material filatélico, despertando o interesse dos alunos para futuros filatelistas.



Encontro mensal nos Correios

Outra atividade que participamos para incentivar a filatelia são as Feiras de Arte & Cultura promovidas pelo CENTUR PARÁ. Nossas reuniões acontecem mensalmente no segundo sábado do mês no Centur Pará ou Correios.

Para receber informações de como se associar à SOPHIPA envie e-mail para sophipa1933@gmail.com.br

XIV EXPOSIÇÃO FILATÉLICA BRASILEIRA - BRAPEX



A 14ª edição da BRAPEX aconteceu na cidade de São Paulo no período de 6 a 10 de agosto do corrente ano, tendo como local o Centro Cultural Correios na Avenida São João, Vale do Anhangabaú. Numa iniciativa da SPP – Sociedade Philatelica Paulista e FEBRAF – Federação Brasileira de Filatelia, com o apoio dos Correios, o evento superou as expectativas pela qualidade das coleções expostas e público visitante.

A Comissão Organizadora foi constituída pelos filatelistas Ygor Chrispin (Comissário Geral), Wady Vidal, Reinaldo Macedo, Braz Neto e Fernando Moreira. O corpo de jurados teve a presença de William Chen, Reinaldo Jacob, Márcio Javaroni, Rogério

Dedivitis, Sérgio Marques, Rubem Porto Jr., Paulo Risi, Luis Cláudio Fritzen, Klerman Lopes e Ginaldo Silva.

Os Expositores e suas coleções foram inscritos nas seguintes classes: Tradicional, História Postal, Inteiros Postais, Aerofilatelia, Fiscais, Filatelia Temática, Cartões Postais, Maximafilia, Classe Aberta, Um Quadro, Juvenil e Literatura.

Para comemorar o evento foram lançados três carimbos comemorativos e três selos personalizados. Paralelo à exposição, comerciantes filatélicos estiveram presentes disponibilizando farto material para os colecionadores.

O Jantar de Palmarês foi realizado no dia 9 (sexta feira) no Roma Ristorante, Higienópolis.

A BRAPEX é uma das mais importantes exposições filatélicas do Brasil; sua primeira edição ocorreu em 1938, no Rio de Janeiro, alternando-se desde então por várias cidades do País.

Em 1982, Santa Catarina sediou a 5ª BRAPEX, que foi realizada na cidade de Blumenau de 17 a 25 de abril.



Jurados (esq/dir) - William Chen, Reinaldo Jacob, Márcio Javaroni, Rogério Dedivitis, Sérgio Marques, Rubem Porto Jr., Paulo Risi, Luis Cláudio Fritzen, Klerman Lopes e Ginaldo Silva

Premiações – Setenta e oito expositores apresentaram suas coleções, mostrando o que de melhor a filatelia brasileira oferece na atualidade. Das peças clássicas às temáticas, verificou-se a excelente qualidade do material exposto, sua organização e pesquisa filatélica.

O Grande Prêmio Sociedade Philatelica Paulista coube ao filatelista Wady Nagem Vidal com a coleção Air Mail Service in Brazil (1925-1945).

De Santa Catarina, constatamos a participação dos expositores Ernani Santos Rebelo (Maximafilia - As Atividades dos Correios) e Lucia de Oliveira Milazo (Cartões Postais – Flanando pela França), todos premiados.

Participando pela primeira vez num evento competitivo do porte da BRAPEX, o Clube Filatélico Brusquense se fez presente na classe de Literatura Filatélica Digital com o **BOLETIM FILATÉLICO**, que foi contemplado com a medalha de PRATA GRANDE, uma honra e incentivo para continuar o nosso trabalho.



Luiz Claudio Fritzen (direita) entrega o Certificado de Premiação da XIV BRAPEX ao Presidente do CFB, Jorge Paulo Krieger Filho.
Foto: Fernando Fon.



esq/dir - Peter Johann Bürger, Ernani Santos Rebelo e Jorge Paulo Krieger Filho.



esq/dir - Ygor Chrispin, Jorge Paulo Krieger Filho, José Ricardo Barreto e Gerson Francisco Quinhone, os dois últimos membros da SOFIA – Sociedade Filatélica de Americana, também premiados na XIV BRAPEX..
Foto: Fernando Fon.



Vista geral da exposição



XIV EXPOSIÇÃO FILATÉLICA BRASILEIRA

6 a 10 de Agosto de 2019
Centro Cultural Correios - São Paulo

Certificado

Clube Filatélico Brusquense

foi contemplado com a medalha de

PRATA GRANDE

pela exposição do

Boletim Filatélico do Clube Filatélico Brusquense

exposto na classe

Literatura Filatélica Digital

São Paulo, 9 de agosto de 2019.

Klerman Lopes
Presidente do Juri

Rubem Porto
Secretário do Juri



Centenário da
Sociedade Philatelica Paulista

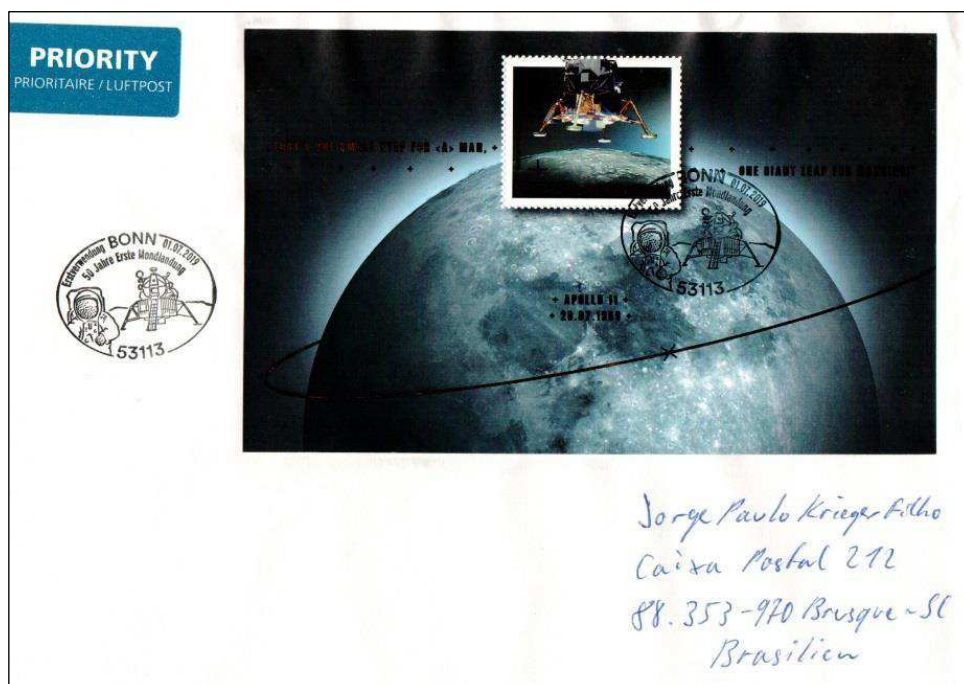


Brasil - Homenagem à chegada do homem à LUA

Associando-se às comemorações dos 50 anos da chegada do homem à Lua, os Correios do Brasil lançaram no dia 20 de julho de 2019 uma folha com 12 selos (imagem ao lado) mostrando “um recorte da clássica foto da pegada deixada em nosso satélite natural, que foi reproduzida no mundo inteiro”.

A tiragem foi de 240.000 selos.

Uma bonita homenagem da ECT à esse grande evento do século XX.



Carta circulada da Alemanha para o Brasil com bloco filatélico em homenagem à Apolo 11.

Moedas brasileiras e seus reflexos na filatelia

(Parte 2)

Ulrich Schierz
Porto Alegre – RS
ulli.schierz@yahoo.com.br



Imagem 16



Imagem 17



Imagem 18



Imagem 19



Imagem 20

Em 11 de setembro de 1972, da série Cifras e Logotipo de ECT, é emitido o selo de menor valor facial – Cr\$ 0,05 (imagem 21) e, em 6 de abril de 1970 primeiro selo comemorativo, no valor de Cr\$ 0,20 centavos (imagem 22) comemorando o 4º Centenário do Santuário de N. Srª da Penha, localizado em Vila Velha no Estado do Espírito Santo.



Imagem 21



Imagem 22

Mais uma vez, decorrente dos altos índices inflacionários, o então Presidente João Batista Figueiredo, baixou decreto, em 15 de agosto de 1984, eliminando os centavos da moeda nacional. Gráficamente passa a ser Cr\$ 1,00 para a nova Cr\$ 1; entretanto, mantendo a designação “Cruzeiro”. A nova designação entrou em vigência já no dia 16 de agosto. Mas, no que se refere à emissão de selos, os centavos continuaram a ser indicados nos valores faciais até início de janeiro de 1985. O quanto a inflação se fez notar pode se observar na nota reproduzida como imagem de ° 20.

O primeiro selo emitido no novo padrão monetário, sem indicação de centavos, é colocado em circulação no dia 21 de janeiro de 1985; tinha o valor facial de Cr\$ 120 (imagem 23), sendo também o de menor valor; e o selo de maior valor é do bloco pelo XIII Campeonato Mundial de Futebol no México/XI LUBRAPEX com valor facial de Cr\$ 10.000 (imagem 24).



Imagem 23

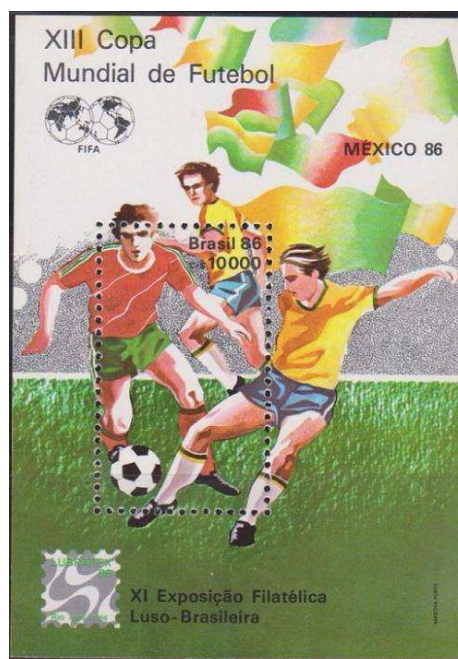


Imagem 24

CRUZADO (Cz\$)

Ao assumir a Presidência da República, o Presidente José Sarney em 28 de fevereiro de 1986 mais uma vez reforma o padrão monetário; a paridade e o valor passam de Cr\$ 1000 para Cz\$ 1,00, e mais uma vez os centavos voltam a circular. Inicialmente as notas foram sobreimpressas com um carimbo indicando o novo padrão (imagem 25), em seguida e mesmas notas anteriores receberam os novos valores (imagem 26). Já em 11 de abril de 1986 passa a circular o primeiro selo no novo padrão – lembra o Retorno do Cometa Halley (imagem 27) com valor facial de Cz\$ 0,50. O selo de menor valor desse período foi um regular, da série Patrimônio Histórico e Artístico Brasileiro no valor de Cz\$ 0,10 (imagem 28) e o de maior valor é da mesma série, emissão de 1988, no valor de Cz\$ 500,00 (imagem 29).



Imagem 25



Imagem 26



Imagem 27



Imagem 28



Imagem 29

CRUZADO NOVO (NCz\$)

E mais uma vez o Governo não conseguira conter a inflação e já em 15 de janeiro de 1989 passa a vigorar um novo padrão monetário – o Cruzado Novo, grafado como NCz\$. E, como das vezes anteriores, as notas receberam um carimbo com o indicativo da nova moeda que, mais uma vez, passa de Cz\$ 1.000,00 para NCz\$ 1,00 (imagens 30 e 31). Mantêm, pois, os centavos. A primeira emissão de selos no novo padrão ocorre em 10 de março de 1989 no valor de NCz\$ 0,25 (imagem 32) comemorando os 200 Anos de Tribunal de Justiça da Bahia. No período de vigência da moeda, até abril de 1990, o selo de menor valor vigente foi emitido ainda em 1989 no valor de NCz\$ 0,10 (imagem 33). Aquele de valor mais elevado foi em homenagem ao Presidente José Sarney emitido em 8 de março de 1990 (imagem 34).



Imagem 30



Imagem 31



Imagem 32



Imagem 33



Imagem 34

CRUZEIRO (Cr\$)

O Presidente Fernando Collor de Mello assumiu a presidência no dia 1º de janeiro de 1990 e já no dia 15 de março do mesmo ano, com a promulgação da Lei 168 de 15 de março retorna à designação da moeda brasileira para “Cruzeiro”. A paridade permanece a mesma e então NCz\$ 1,00 corresponderia a Cr\$ 1,00. Novamente a cédulas de Cruzado Novo recebem um carimbo que indica o novo padrão (imagem 35) e em seguida novas notas são apresentadas com novos desenhos e padrão (imagem 36). O primeiro selo sob esse novo e retomado padrão foi emitido em 30 de março – homenageia os 25 Anos do Banco Central do Brasil com valor facial de Cr\$ 20,00 (imagem 37), já o de menor valor no padrão é da série regular Flora Brasileira que reproduz a “maria-sem-vergonha” de Cr\$ 1,00 (imagem 38) . Indicando um período de hiperinflação, o selo de maior valor é aquele par se-tenant União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa – UCCLA no valor de Cr\$ 71.000,00 (imagem 39).



Imagem 35



Imagem 36



Imagem 37



Imagem 38



Imagem 39

CRUZEIRO REAL (CR\$)

Eleito como Vice-Presidente, Itamar Franco assumiu a presidência interina do país em 2 de outubro de 1992 como consequência do processo de impeachment de Presidente Fernando Collor. É definitivamente aclamado Presidente em 29 de dezembro daquele ano. É o período em que se registram os maiores índices inflacionários, evoluindo dos 473% quando assume para chegar aos 2.477% ao longo de 1993. No dia 28 de julho daquele ano novamente é instituída um novo padrão monetário – o Cruzeiro (Cr\$) se torna o “Cruzeiro Real”, grafado como CR\$. E mais outra vez o novo padrão vem ser indicado com um carimbo sobre as cédulas de Cruzeiro que circulavam. A medida que novas notas (imagem 40) foram impressas as sobreimpressas (imagem 41) eram recolhidas.



Imagem 40



Imagem 41

Continua no próximo número

A MAÇONARIA NA HISTÓRIA POSTAL (25)

JOSÉ BONIFÁCIO DE ANDRADA E SILVA

* 13.06.1763, Santos, SP
+ 06.04.1838, Niterói, RJ

Dono de cultura excepcional, aos 20 anos de idade José Bonifácio já estava matriculado nos cursos de Filosofia Natural e de Direito da Universidade de Coimbra. Em 1790 inicia uma excursão científica pela Europa, custeada pela Academia Real de Ciências de Lisboa, para aperfeiçoar seus conhecimentos nas áreas de mineralogia e história natural. No seu retorno, em 1801, ocupa a cátedra de metalurgia na Universidade de Coimbra. Monarquista convicto, em 1808 comanda as forças do batalhão acadêmico daquela Universidade contra a invasão de Portugal pelo exército de Napoleão. Retorna ao Brasil em 1819 com a idade de 56 anos; recebe de D. João VI o título de Conselheiro.

Em Santos, onde passa a morar, dedica-se aos seus estudos e logo se envolve com os temas políticos. Após o FICO de 09.01.1822, D. Pedro nomeia José Bonifácio para o cargo de Ministro do Reino e dos Negócios Estrangeiros, cuja posse ocorre em 18 de janeiro, tornando-o um dos homens mais poderosos do governo.

Atento ao clima político e aos movimentos pró independência, cria em 02 de junho de 1822 uma Sociedade secreta denominada “Apostolado da Nobre Ordem dos Cavaleiros de Santa Cruz”, ou simplesmente, “Apostolado”, atraindo para seus quadros o Príncipe Regente D. Pedro, que tomou posse no dia 22 do mesmo mes na função de Arconte-Rei, isto é, executor das leis.

Em 17 de junho de 1822, por sugestão de Joaquim Gonçalves Lêdo, Bonifácio foi aclamado para o cargo de G.'M.' do recém criado **Grande Oriente Brasileiro** (depois Grande Oriente do Brasil). José Bonifácio não era Maçom mas na época era regular a nomeação de pessoas importantes para o cargo de G.'M.'. No caso de José Bonifácio pesou muito a situação política e a forte influência que exercia sobre o Príncipe Regente.



150 ° aniversário da morte de
José Bonifácio de Andrada e Silva
Emissão: 06.04.1988
Correios do Brasil

Foi membro da Loja “Comércio e Artes”, do Rio de Janeiro e depois, a partir de 21.06.1822, da Loja “Esperança de Nictheroy” Nº 3, (esta Oficina continua em plena atividade Maçônica), tendo adotado o nome histórico de “Pitágoras”.

Homem de personalidade forte, com tendências absolutistas, teve sérios enfrentamentos com os liberais, principalmente os Maçons. Em 15 de julho de 1823 deixa o Ministério e volta a ocupar sua cadeira na Assembléia Constituinte, para fazer oposição a D.Pedro.

Preso e deportado para a França em outubro de 1823, juntamente com seus irmãos Martim Francisco e Antonio Carlos, José Bonifácio retorna ao Brasil em 1829. Com a abdicação de D.Pedro I, em 1831, torna-se tutor do futuro imperador D.Pedro II. Divergências a parte, coube-lhe o título, que persiste até nossos dias, de **PATRIARCA DA INDEPENDÊNCIA**.



150 ANOS DA MORTE DE JOSÉ BONIFÁCIO DE ANDRADA E SILVA

Emissão: 06.04.1988

Carimbo de 1º dia de circulação: Niterói – RJ

Correios do Brasil



Patriarca da independência
Carimbo de Santos – SP – 13.06.2008



250 anos do nascimento
Carimbo de Santos – SP – 11.04.2013

Bicentennial of José Bonifácio's return to Brazil

Two hundred years ago, in the second half of 1819, José Bonifácio de Andrada e Silva landed in the city of Rio de Janeiro, then the seat of the United Kingdom of Portugal, Brazil and Algarves, after an absence of almost four decades.

José Bonifácio, was then recognized as the greatest scientific authority in the Lusophone (Portuguese-speaking) world. Member of the most important scientific academies of the time, he was the discoverer of four species of new ores, besides being the first to describe eight varieties of ores already known.

Professor in Coimbra, he was the founder of geology studies in Portugal.

In his busy life he did not lack even to have participated in the armed resistance against the troops of Napoleon Bonaparte, during the invasion of the Kingdom. At the time, he came to take charge of the Academic Battalion (in Portuguese: Batalhão Acadêmico), made up of students and professors of Coimbra.

Born in 1763, in the then quiet city of Santos, in São Paulo state, José Bonifácio landed in Brazil, where he had left as a young student, at the age of twenty, as an accomplished 57-year-old retired man in search of the quiet of his homeland. The fate, however, predestined him to postpone his intended retirement for a few years. The political events that shook Brazil in those early decades of the nineteenth century would soon call him to be one of the great architects of the construction of Brazil as an autonomous nation and independent country.

After the departure of Dom João VI to Portugal, José Bonifácio would become the principal minister and adviser of Dom Pedro. Associated with Dona Leopoldina, he would become the responsible and executor of inflexible politics that led, step by step, towards the complete independence of Brazil. His two main concerns as minister of D. Pedro were, on the one hand, to guarantee Brazil's full independence, and together with it, to guarantee our territorial integrity. Jose Bonifácio was also our first chancellor, inaugurating our entrance in the concert of the nations.

In fact, José Bonifácio acted politically for a short time, a little less than two and a half years (from June 1821 to November 1823), but in that short period he marked in an indelible way the history of our country. In our history there is no one who, in such a short time, has so strongly marked our trajectory as a nation.

A man of strong ideas, Jose Bonifácio would disagree with Dom Pedro. He was dismissed and, with the dissolution of the Constituent Assembly of 1823, he was arrested and deported to France, from which he would return only in 1829. He also returned in time to



render a last service to Dom Pedro I, who appointed him tutor of his son, Dom Pedro II. He died in the city of Niterói, in the state of Rio de Janeiro, in 1838.

This issue is the third in a series of six, called “Brazil, 200 Years of Independence,” a partnership between the Chamber of Deputies and the Correios Brazil that began back in 2017, with the bicentenary of the coming of Dona Leopoldina, continued in 2018 when were remembered the 200 years of the Acclamation of Dom João VI. In this edition of 2019, we commemorate the 200 years of the Return of José Bonifácio to Brazil. The events will extend until 2022, with the 200 years of the Proclamation of Independence.

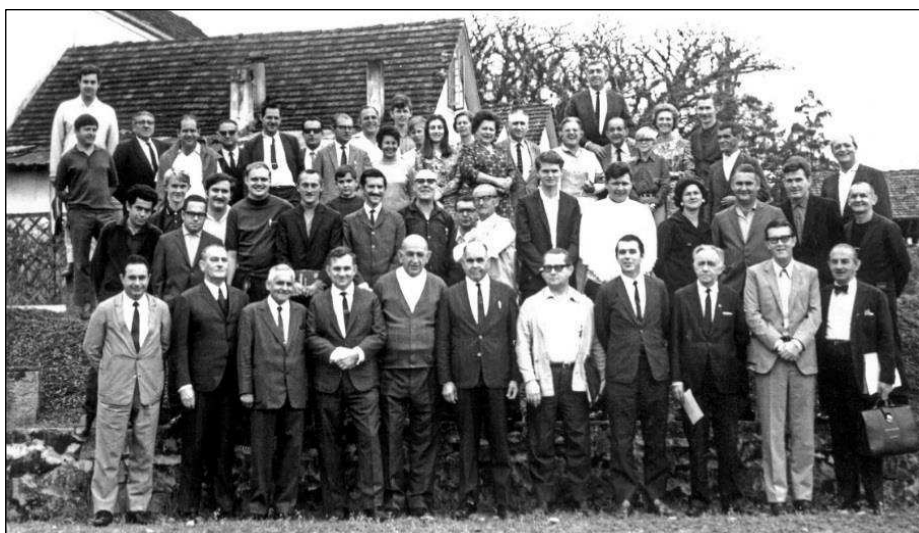
José Theodoro Mascarenhas Menck

Legislative Consultant of the Chamber of Deputies

Transcribed from the 2019/9 public notice - Correios do Brasil (Brazil Mail Service)

50 anos dos Encontros Filatélicos e Numismáticos de Santa Catarina

Relembrando o passado



7º Encontro de Filatelistas e Numismatas de Santa Catarina, realizado no dia 12 de setembro de 1970 em Brusque.



46º Encontro, realizado em Brusque no dia 02 de julho de 1978.

